a faixa verde no júri

histórias de defensoras e defensores públicos

2

organizadores

Bruno de Almeida Passadore, Maurilio Casas Maia, Renata Tavares Costa, Vitor Eduardo Tavares de Oliveira, Wisley Rodrigo dos Santos

editora D'PLÁCIDO

a faixa verde no júri 2

histórias de defensoras
e defensores públicos

a faixa verde no júri 2

histórias de defensoras
e defensores públicos

organizadores

Bruno de Almeida Passadore, Maurilio Casas Maia,
Renata Tavares Costa, Vitor Eduardo Tavares de
Oliveira, Wisley Rodrigo dos Santos

editora
D'PLÁCIDO

editora D'PLÁCIDO

Belo Horizonte
Av. Brasil, 1843,
Savassi, Belo Horizonte, MG
Tel.: 31 3261 2801
CEP 30140-007

São Paulo
Av. Paulista, 2444,
8º andar, cj 82
Bela Vista – São Paulo, SP
CEP 01310-933

WWW.EDITORADPLACIDO.COM.BR

Copyright © 2020, D'Plácido Editora.
Copyright © 2020, Os Autores.

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, por quaisquer meios,
sem a autorização prévia do Grupo D'Plácido.

Editor Chefe Plácido Arraes

Editor Tales Leon de Marco

Produtora Editorial Bárbara Rodrigues

Capa, projeto gráfico Letícia Robini

Diagramação Letícia Robini

Catalogação na Publicação (CIP)

F175 A faixa verde no júri 2 : histórias de defensoras e defensores públicos / organizadores Bruno de Almeida... [et al]. - 1. ed. - Belo Horizonte, São Paulo : D'Plácido, 2020.
292 p.

Organizadores Bruno de Almeida Passadore, Murilio Casas Maia, Renata Tavares Costa, Vitor Eduardo Tavares de Oliveira, Wisley Rodrigo dos Santos.
ISBN 978-65-5589-098-3

1. Direito. 2. Direito Processual Penal. 3. Advocacia pública. I. Passadore, Bruno de Almeida. II. Maia, Maurilio Casas. III. Costa, Renata Tavares. IV. Oliveira, Vitor Eduardo Tavares de. V. Santos, Wisley Rodrigo dos. VI. Título.

CDDir: 341.43

Bibliotecária responsável: Fernanda Gomes de Souza CRB-6/2472

GRUPO D'PLÁCIDO | editora D'PLÁCIDO | Rodapé | VORTO | livraria D'PLÁCIDO

Dedicatória póstuma aos colegas
Antônio Ederval de Lima e Enedir dos Santos

Sumário

Para Nenê 11
Simone Estrelita da Cunha

Ao Colega Antônio Ederval de Lima:
o conto da "invasão canina" e
uma terna homenagem 13
Ricardo de Queiroz Paiva

Prefácio 17
Nilsomaro de Souza Rodrigues

Apresentação 23
Patrícia Kettermann

1. As rosas não falam 29
Graziela Paro Caponi

2. (A)traído pelo amor 43
Angélica Cardozo dos Santos
Wisley Rodrigo dos Santos

3. Primeiro plenário: origem de uma paixão 61
Adhemar Della Torre Netto

4. Glória a Deus no plenário do júri popular 77
Ana Lúcia Raymundo

5. Guerreiro menino 87
Lara Teles Fernandes

6. Apartes: uma faca de dois gumes 95
Karla Letícia de Araújo Nogueira

7. Cidade em transe: a obscura história por trás do assassinato de Sara 107
Rômulo Luis Veloso De Carvalho

8. O dia em que deixei meu coração falar em plenário 131
Priscilla Silva Holanda

9. Os abortos de Raimundo 137
Tiago Abud da Fonseca

10. A carta "suja" de justiça 145
Juliana Etzel
Vitor Eduardo Tavares de Oliveira

11. Balística: um tiro certo para a defesa? 157
Dayan Saraiva de Albuquerque

12. O réu de olhos azuis 175
Flavia Apolonio Gomes

13. Irmandade no Banco dos Réus 189
Camila Raite Barazal Teixeira
Thereza Rayana Klauck Campos Chagas

14. Do esquecimento à absolvição: 72 horas 209
Igor Raphael de Novaes Santos

15. O disco voador não veio ao seu socorro, mas a defensoria estava lá! 223
Túlio Victor Borges Lôbo

16. Gilmar foi goleiro no júri? 233
Eduardo Januário Newton

17. Um, absolvido pela onicofagia; outro, provável condenado pela psicopatia 245
Glauce Passos S. Maués

18. O enfrentamento de uma confissão: a rainha das provas? 259
Maurilio Casas Maia

19. Eu sou eu e as minhas circunstâncias: uma breve história sobre minha (in)existência 269
Bruno de Almeida Passadore
Ricardo Alves de Góes

20. O caso piroca: "Só não foi ele" 281
Ana Mônica Anselmo de Amorim

21. Meu Sermão de Vieira 287
Elmar Martins

Os autores 297

Para Nenê

Simone Estrelita da Cunha

Eu conheci o amor encarnado e ele se revelou em suas múltiplas faces.

À primeira vista, áspero em sua medida, mas sua rudeza se esvaziava nos cuidados que nutria por mim. E ele se fez em carinhos e dengos, que permitiam que a gente fosse acolhida, abrindo a porta do reino dos afetos.

Eu conheci o amor encarnado e ele era a energia e beleza dos que, de fato, sabem exercer a defesa criminal. E o amor encarnado, dentre todas as cores, escolheu a verde e atuava como o vento na esperança que é dada a todos nós condenados a não termos direitos.

O amor encarnado compreendeu o que era viver e não retinha sua compreensão, contava sempre pra gente e a gente seguia o seu passear.

Eu conheci o amor encarnado e ele era inventivo, sagaz. E se dividia entre os seus e os seus eram muitos, e eles vinham de todos os lugares; alguns com suas faces reveladas... outros não, ...porque o amor encarnado era assim! Tinha um olhar que nos penetrava, desconfiava das palavras que serviam como escudo, e desavisadamente, extraia de cada um o que era imperioso e indispensável. Lia-nos, como só o amor encarnado, sabia fazer!

Eu conheci o amor encarnado e ele verdadeiramente se importava com o que havia de ser essencial. Ele era movimento e movimentava a todos que o conheciam.

Eu conheci o amor encarnado e ele era o samba dos blocos carnavalescos e fazia a alegria brotar nos seres que os seguiam. E o amor encarnado era feliz!

Eu conheci o amor encarnado e ele se apresentou como mulher. E explorou todas as suas potencialidades e talentos. O amor encarnado se fez maternidade em sua totalidade e gratuidade em ser. Sua gestação era infinita em tempos de finitude, porque o amor encarnado nos fazia seus filhos e filhas.

E hoje o amor encarnado virou estrela que se transformou em sementes de vida. E essas sementes foram plantadas, cuidadas, adubadas na encarnação do amor. Agora, não posso mais afirmar que conheci o amor encarnado, porque ele se repartiu em nós. E assim nós, defensoras e defensores públicos, podemos dizer: vive em nós o amor encarnado!

Simone Estrelita da Cunha

Defensora Pública do Estado do Rio de Janeiro

A presente obra é a continuação das histórias fruto de experiências vivenciadas pela Defensoria Pública, que utiliza a faixa verde nos plenários dos Tribunais do Júri espalhados pelo Brasil na defesa dos desvalidos. Os autores dos contos trazem histórias, desde o primeiro júri, a defesa do réu mudo, a defesa com base na balística, entre outras muitas histórias. Os relatos demonstram a dedicação e o trabalho de elaborar a defesa de pessoas que muitas vezes são analfabetas ou possuem baixa instrução e não conhecem a ritualística do Tribunal do Júri. Na triste realidade das desigualdades sociais brasileiras, percebe-se que fazer a defesa dos necessitados, com uma instituição que não possui a mesma estrutura da acusação, é um verdadeiro desafio que é o dia a dia das defensoras e defensores públicos do júri do Brasil.

editora D'PLÁCIDO

ISBN 978-65-5589-098-3

9 786555 890983